

Editorial

Elaine A. Teixeira Pereira

Rita Cristina Lima Lages

Neste número, a *Pensar a Educação em Revista* traz uma revisão bibliográfica sobre o tema “Educação superior e Inclusão”. Com o trabalho *Educação superior e Inclusão: O desafio de chegar lá...*, as autoras Michele Waltz Comarú e Cláudia Mara Lara Melo Coutinho direcionam nossos olhares para a importância da educação inclusiva no ensino superior no Brasil, destacando a construção da cidadania, calcada no acesso à formação para o trabalho e na emancipação do sujeito. Seguindo os propósitos da revista, as autoras produzem um artigo inédito de revisão bibliográfica sobre o tema em discussão – cujo objetivo é situar o leitor no conjunto da produção científica – e indicam 10 trabalhos, julgados de maior relevância, e que se encontram disponíveis na internet.

Michele Waltz Comarú é docente no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), com atuação no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT), em Vitória/ES. Cláudia Mara Lara Melo Coutinho, é professora do Instituto de Biologia e do Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PG EBS) da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói/RJ, assim como do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB), Instituto Oswaldo Cruz (IOC-Fiocruz), no Rio de Janeiro/RJ.

Ancoradas em trabalhos científicos, as autoras problematizam a educação inclusiva no Brasil, refletindo sobre sua classificação como um subsistema educacional formado por escolas especiais (exclusivas), cujas funções eram apoiar, suplementar, complementar ou, substituir os serviços educacionais regulares. Destacam o atendimento especializado e segregado, com caráter assistencialista, que teria permanecido até os anos de 1990, momento de produção de políticas públicas com novos direcionamentos, como foi a Declaração de Salamanca, de 1994, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996.

Baseadas igualmente em suas pesquisas realizadas na Espanha, elas fornecem dados quantitativos sobre a inclusão no ensino superior nesse país, propiciando, assim, um paralelo com a realidade brasileira.

Para a produção do artigo, as autoras chamam a atenção para uma carência de trabalhos que tratem, especificamente, do tema da inclusão no ensino superior. E, com a finalidade de

melhor compreender esse processo, elegem três temáticas para as análises: Ingresso, permanência e números de AD (alunos com deficiência)¹ na Universidade; Reflexões sobre a importância das ações de inclusão no ensino superior; Práticas em nível de graduação para AD. A escolha por tais temáticas é justificada pela importância das mesmas para a comunidade acadêmica.

Reiteramos, pois, o convite feito pelas autoras para que nós, professores, pesquisadores, atentemo-nos ao processo de entrada de AD no ensino superior, refletindo sobre em que medida esses sujeitos provocam um movimento que nos tira da zona de conforto e nos desafia a avançar.

Deixamos, portanto, um convite para a leitura que provoque reflexões e que enseje a produção de mais trabalhos sobre a temática!

¹ AD (alunos com deficiência): trata-se aqui de sigla e definição trazidas pelas autoras do trabalho.